

Até o Plano poderá DF, *Samramento* ter água racionada

A seca deste ano poderá ser mais rigorosa até mesmo para os moradores do privilegiado Plano Piloto. Pela primeira vez uma grande área que inclui embaixadas, residências ministeriais e de altos funcionários do Governo poderá ser obrigada a racionar a utilização da água nos altos períodos da seca, ou seja, entre os meses de agosto e outubro.

A previsão é do presidente da Caesb, Ulisses Assad, que está alertando para um possível racionamento causado pelo déficit no fornecimento de água no período de menor ocorrência de chuvas. Este déficit está calculado em cerca de 2 mil 400 litros por segundo, no período da seca, para uma população calculada em torno de 1 milhão e 750 mil habitantes.

A grande preocupação do presidente da empresa é o constante aumento da população, principalmente com a construção de mais casas em Samambaia e Ceilândia, e com a distribuição de lotes semi-urbanizados garantidos pelo governador Joaquim Roriz. A Caesb está trabalhando para 1989 com uma previsão de aumento no consumo superior a 11 por cento (índice registrado em 1988).

RACIONAMENTO

Até o ano passado as áreas mais atingidas eram as cidades de Sobradinho e Planaltina. As duas são abastecidas pelas águas de dois pequenos manan-

ciais — Corguinho e Mestre D'Armas — e não possuem interligação com os dois maiores sistemas de captação do DF — Santa Maria/Torto e Rio Descoberto. Quando a água acaba nos reservatórios das duas cidades não existe possibilidade de se reforçar o abastecimento com a reserva de outros sistemas.

O racionamento no Plano Piloto e demais cidades-satélites poderá acontecer devido ao pouco aproveitamento da barragem do rio Descoberto. Com exceção de Sobradinho e Planaltina, todas as satélites e o Plano Piloto são interligados com os sistemas de Santa Maria/Torto, Descoberto, Cabeça do Veado e outros mananciais menores. Quando um sistema sofre queda nas reservas um sistema de operacionalização entre os mananciais impede a falta de água na cidade.

O risco de racionamento deverá ser causado pelo aumento no consumo médio de água por habitante. Atualmente este consumo, segundo o presidente da Caesb, está em torno de 360 litros por dia. A previsão, depois da construção de novas residências em Samambaia e Ceilândia, é de que este número chegue a quase 500 litros por habitante, diariamente.

A solução apresentada por Ulisses Assad é a duplicação imediata da adutora do rio Descoberto. Para isso, a empresa precisa de verbas para aquisição de bomba (já está comprada, pronta para ser instalada),

instalação de tubulação desde a Barragem do Descoberto até o Plano Piloto, passando por várias cidades-satélites, e a construção de reservatórios.

VERBAS

A fim de conseguir as verbas necessárias para essa e outras obras na rede de abastecimento de água para todo o DF, o presidente da Caesb embarca amanhã para os Estados Unidos onde negociará com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) o empréstimo de 52 milhões de dólares. Segundo Ulisses Assad, sem esta duplicação o abastecimento em 1990 estará seriamente comprometido.

O empréstimo inicial é de 100 milhões de dólares, que seria completado com mais 100 milhões de dólares do Governo brasileiro, principalmente da Caixa Econômica Federal. Pelo novo orçamento federal o Ministério do Planejamento autorizou apenas o empréstimo brasileiro de 50 milhões. Ulisses Assad vai negociar agora com o BID a redução do empréstimo para 52 milhões.

Ulisses Assad esteve ontem pela manhã com o presidente da CEF, Paulo Mandarin, onde soube das dificuldades da instituição com financiamentos comprometidos na área de saneamento básico. Mesmo assim, o presidente da Caesb acredita que não será difícil conseguir a parte brasileira no financiamento.